

O USO DO CELULAR NAS SALAS DE AULA COMO INSTRUMENTO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Nisângela Oliveira Santana¹
Maria da Silva de Lima do Nascimento²
Luiza Olivia Lacerda Ramos³

RESUMO

A sociedade atual está cada vez mais tecnológica e essa realidade deve estar acompanhada de uma conscientização a respeito da necessidade de incluir nos currículos escolares as habilidades e competências necessárias aos professores e alunos para lidar com essas novas tecnologias na sala de aula. Diante disso, nosso trabalho teve como objetivo entender as percepções dos professores quanto ao uso do celular na sala de aula e o seu entendimento a respeito dos limites e da utilização desse recurso como ferramenta para o ensino-aprendizagem. Metodologicamente, a pesquisa apresenta uma abordagem qualitativa e a coleta de dados se deu por meio de aplicações de questionários contendo questões abertas e fechadas, respondidos por professores de uma escola estadual do município de Governador Mangabeira-BA. Visto que os dados foram coletados antes da pandemia da Covid-19, nos remete um tema vivido na atualidade e o quanto foi imprescindível à aceitação e adesão dos professores e instituições de ensino o uso das tecnologias principalmente do uso do celular, para o prosseguimento das aulas remotas durante o período de isolamento social. Como resultado, concluímos que, para os docentes que participaram desta pesquisa, o celular pode ser usado como um recurso pedagógico, desde que contribua no processo de ensino e aprendizagem. Contudo, percebemos e entendemos que para que haja uma contribuição efetiva no ensino e aprendizagem não se pode descartar o planejamento e a organização das atividades escolares, para que o celular não seja apenas um instrumento de entretenimento entre os estudantes.

Palavras-chave: Uso do celular, Sala de aula, Ensino, Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

As tecnologias móveis estão cada vez mais presentes no cotidiano das pessoas, especialmente do público jovem. Desta forma, destaca-se a importância e a urgente necessidade da integração dessas tecnologias ao trabalho escolar a fim de auxiliar o processo de ensino-aprendizagem.

Nossa pesquisa se justifica pela facilidade de acesso às tecnologias móveis nos dias atuais que faz com que a maioria dos professores e estudantes possua ao menos um aparelho

¹ Mestra em Ensino de Ciências e Matemática pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Científica e Formação de Professores da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, nisangelasantana@gmail.com;

² Graduada pelo Curso de Licenciatura em Biologia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB, mariadasilvaufrb@gmail.com;

³ Doutora em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal da Bahia - UFBA, ufbaluizaramos@gmail.com;

celular. Infelizmente, a proibição do uso do celular na sala de aula ainda é uma realidade em diversas instituições de ensino, por esse motivo muitos alunos ainda fazem uso deste recurso tecnológico de forma indiscriminada e inapropriada. Desta forma, entender as possibilidades de conciliar essa tecnologia com o ensino é dar um passo substancial para melhorar o ensino e a aprendizagem nas salas de aula.

O objetivo de nosso trabalho é entender qual(ais) a(as) percepção(ões) dos professores da escola fonte da pesquisa a respeito do uso do celular na sala de aula, bem como compreender de que forma tais professores entendem os limites e as possibilidades da utilização destes recursos tecnológicos como instrumento de ensino e aprendizagem. Por isso foi realizado um estudo de caso, com professores que atuam no ensino médio, em uma escola estadual pública, da cidade de Governador Mangabeira-Ba. A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário e a análise dos dados ocorreu de forma quantitativa e qualitativa.

Os resultados apontam que, de acordo com os educadores que participaram deste estudo, o celular pode ser empregado como um recurso pedagógico válido, desde que a sua utilização esteja integrada com a melhoria do processo de ensino e aprendizagem. No entanto, notamos e compreendemos que, para que essa contribuição seja eficaz, é essencial não desconsiderar o planejamento e a organização das atividades escolares.

O trabalho busca também enfatizar acerca das adaptações que os professores e as escolas obrigatoriamente tiveram que se adequar em relação ao uso das tecnologias, que até pouco tempo eram ainda uma resistência principalmente do uso do celular pelos alunos em sala de aula. O que era considerado como vilão por muitos professores durante as aulas presenciais e que durante a pandemia fez-se necessário como principal suporte durante as aulas remotas.

Iniciaremos nosso trabalho, descrevendo o percurso metodológico adotado para a realização da pesquisa, posteriormente apresentaremos uma breve fundamentação teórica a respeito da utilização de tecnologias móveis na sala de aula e também como o uso emergencial do celular contribuiu a partir do início do ano de 2020 como a principal aliada para a educação durante a pandemia da Covid-19, mesmo que confrontadas com as dificuldades de acesso a internet por muitos alunos e aparelhos incompatíveis com essa nova forma educacional. Num terceiro momento analisaremos os dados recolhidos durante a experiência e por fim apresentaremos nossas considerações finais.

METODOLOGIA

A presente pesquisa teve como público alvo os professores da educação básica de uma escola estadual do município de Governador Mangabeira, situada no Recôncavo Baiano.

Para realização desta investigação, solicitamos permissão à coordenadora pedagógica da escola em estudo, para aplicar um questionário durante o horário de intervalo das aulas, onde todos os professores estariam reunidos e a permissão nos foi concebida. Iniciamos nos apresentando aos professores presentes, e em seguida apresentamos o tema da pesquisa e os objetivos da mesma.

Convidamos os professores presentes a participarem da pesquisa respondendo a um questionário pré-elaborado pelas pesquisadoras responsáveis com o auxílio da professora orientadora, com duas questões abertas e duas fechadas. Assim, 13 dos 14 professores presentes aceitaram participar da pesquisa, no entanto solicitaram que pudessem levar o questionário para responder em casa devido ao pouco tempo disponível, uma vez que estávamos no horário de intervalo das aulas. Diante disso, entregamos os 13 questionários e retornamos no dia seguinte para recolher os mesmos. Dos 13 questionários entregues, recebemos apenas 11 respondidos. Os dados coletados foram analisados de forma quantitativa e qualitativa.

REFERENCIAL TEÓRICO

Diante da grande diversidade tecnológica existente no cotidiano das escolas, o celular é uma das tecnologias mais comuns entre os alunos, e infelizmente, ainda nos dias de hoje é uma das mais rejeitadas pelos professores nas salas de aula. Isso se deve ao fato de que “em boa parte das instituições formais de ensino o uso de telefones celulares é restrito, por uma espécie de convenção social.” (Sacol, Schlemmer e Barbosa, 2011, p. 30).

A sociedade atual está cada vez mais tecnológica e essa realidade deve estar acompanhada de uma conscientização a respeito da necessidade de incluir nos currículos escolares as habilidades e competências necessárias aos professores e alunos para lidar com essas novas tecnologias na sala de aula. Infelizmente, uma das grandes preocupações dos professores é manter a atenção dos alunos nas aulas, diante disso a escola mais do que nunca precisa se adequar, pois com a imersão no mundo virtual e com a juventude cada vez mais atualizada, o giz, o quadro negro e os livros já não são atrativos o suficiente.

Levando em consideração o momento pandêmico e os seus impactos para o sistema educacional de ensino, são notórias as mudanças pelas quais as escolas vêm enfrentando, através do redirecionamento de suas atividades educativas de modo a continuar oportunizando o acesso à educação aos estudantes de todas as escolas do país.

Segundo Crespo et. al (2021, p.50)

Não há como negar a importância das novas tecnologias no contexto atual, visto que o aluno utiliza a todo momento essa ferramenta (celular) de uma forma tão natural e espontânea e que tem tomado cada vez mais espaço com a sua rapidez e multiplicidade de informações, quebrando barreiras de tempo e espaço, conectando as pessoas, fatos e conhecimentos de forma global e instantânea.

Diante deste contexto, o uso da tecnologia, especialmente o celular tem se tornado uma importante aliada, principalmente com o retorno das aulas por meio do ensino remoto. Os professores tiveram que conciliar a utilização das tecnologias no comprimento das aulas online, buscando meios que pudessem torná-las mais didáticas e cativantes, o que não é uma tarefa fácil para esses educadores, haja vista que até pouco tempo sofriam certa resistência para o uso de novas tecnologias.

Neste sentido, Crespo (2021) afirma que, com esta nova realidade a prática dos professores tornou-se mais desafiadora, muitos se depararam com um universo que até então desconheciam e precisaram-se buscar estratégias para superá-la. “Assim, transportar o processo educativo para as residências dos alunos em pouco mais de uma semana certamente trouxe algum tipo de implicação à aprendizagem”. (Catanante; Campos e Loiola 2020, p. 981) Não tem sido fácil, visto que todos foram pegos de surpresa. Em curto espaço de tempo, o mesmo professor que estava acostumado com salas cheias de alunos, agora teve reinventar todas suas práticas pedagógicas, e o celular que outrora era negligenciado agora teve ser incorporado como seu aliado para efetivação das aulas remotas.

As tecnologias podem tornar-se elementos integradores dos ambientes de aprendizagem desde que sejam pensadas, discutidas e planejadas com base nos reais contextos educacionais com seus limites e possibilidades. Ramos (2012) enfatiza que o uso das tecnologias móveis em sala de aula viabiliza a aprendizagem de forma diferenciada, proporcionando ao aluno aulas mais dinâmicas e atrativas, que o ajudam a aprender e apreender melhor os conteúdos e a refletir sobre os problemas apresentados.

Para Tedesco, “a incorporação das novas tecnologias à educação deveria ser considerada como parte de uma estratégia global de política educativa” (Tedesco, 2004, p. 11). Nesse sentido, é importante destacar que as estratégias de inclusão dessas tecnologias no ensino devem considerar, de forma prioritária, os professores. Apesar da existência de

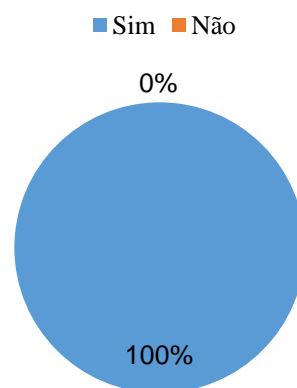
recursos tecnológicos nas escolas esses têm sido muito pouco explorados pedagogicamente, tanto pela falta de capacitação dos professores, quanto pela resistência à inovação por parte de muitos professores que, ao temerem o “novo”, preferem manter as tradicionais formas de ensino centradas na transmissão de conteúdos (Ribeiro, Castro e Regattieri, 2007).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção, buscaremos analisar os resultados obtidos a partir das respostas dos professores.

Na primeira pergunta questionamos quanto à permissão do uso do celular pela instituição de ensino.

Gráfico 01: A instituição de ensino permite o uso do celular?

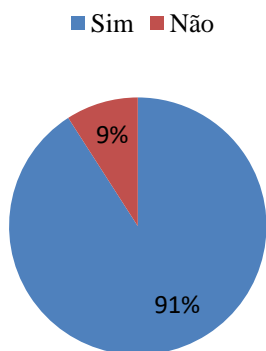


Fonte: Elaborado pelas autoras.

E 100% dos entrevistados responderam que sim, a instituição permite o uso do aparelho celular nas salas de aula, mas apenas para realização de atividades programadas. “O uso destes aparelhos é permitido a partir de atividades previamente planejadas”, como afirma um dos entrevistados. Ressaltaram ainda que os estudantes têm permissão para utilizar esses aparelhos como forma de lazer, no pátio da escola, nos horários vagos (sem aula).

Na segunda questão perguntamos se os próprios professores utilizavam esses recursos durante as aulas como instrumento de ensino e aprendizagem.

Gráfico 02: O professor entrevistado utiliza tais recursos em sala de aula?



Fonte: Elaborado pelas autoras.

Como vimos no gráfico 02, quando questionados se eles, enquanto professores utilizam esse recurso em sala de aula apenas 9% dos entrevistados afirmou não utilizar o celular na sala de aula. Os outros 91% afirmaram que utilizam o aparelho celular em suas aulas, como podemos ver nas falas a seguir: “Em pesquisas rápidas, como não temos livros para todos, essa ferramenta é muito útil”; “Em algumas atividades são utilizadas para pesquisa, bem como para gravações de vídeos e áudios”, ou então “Como instrumento de pesquisa, para jogos educativos e para assistir vídeos relacionados aos assuntos”.

Na terceira questão, quando questionados quanto aos limites da utilização destes aparelhos na sala de aula todos os sujeitos da pesquisa abordaram a necessidade de haver um controle por parte do professor, como podemos perceber nas seguintes respostas de alguns dos professores entrevistados: “Sempre com a devida orientação e acompanhamento do professor”, outro disse: “Entendo que deve ter orientação e direcionamento quanto ao uso”.

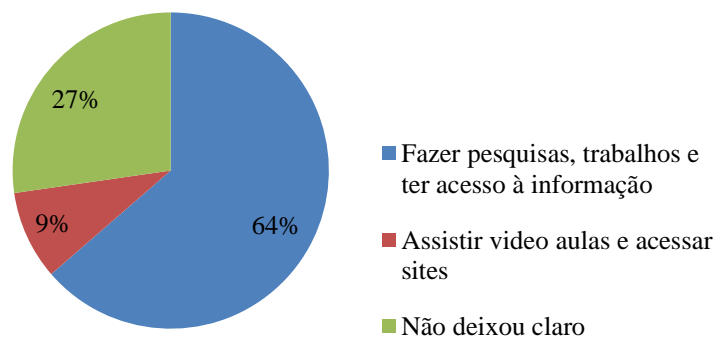
Outro entrevistado ressalta a necessidade de haver uma consciência por parte dos alunos e também dos professores, quando afirma: “É importante aluno e professor saberem do uso consciente deste aparelho, isto por que ele só deverá ser permitido em aulas programadas”.

Um dos entrevistados, assim como grande parte dos outros, defendeu o uso das tecnologias móveis em sala de aula, no entanto, ressaltou a importância de haver um controle para evitar o uso de modo indiscriminado e sem limite. Ele afirma: “Acredito que são ferramentas excelentes para ampliar o conhecimento de mundo dos alunos, entretanto o uso indiscriminado e sem a finalidade da aprendizagem prejudica muito o rendimento do aluno”.

Além disso, alguns salientaram que muitas das vezes os alunos utilizam os aparelhos para outros fins que não a busca pelo aprendizado. “É necessário impor limites porque muitos utilizam para outros fins como acessar redes sociais durante a aula, como também fotografar as questões da prova e mandar pelo “zap” para outros colegas”. Citaram ainda a falta de consciência a respeito do uso destes recursos nas salas de aula. “[...] os alunos ainda não tem uma consciência que o uso em sala de aula deve estar ligado ao desenvolvimento do conhecimento, tanto que muitos deles ao invés de pesquisar vão bater papo no zap”

Por fim, na quarta pergunta, perguntamos como os professores enxergam as possibilidades do uso do celular nas salas de aula enquanto instrumento de ensino e aprendizagem.

Gráfico 03: Quais as possibilidades de uso de aparelhos móveis em sala de aula?



Fonte: Elaborado pelas autoras

Dos participantes da pesquisa, 64% responderam que esse recurso pode ser utilizado para pesquisas, acesso à informação, criação e/ou recriação de trabalhos como vemos no fragmento a seguir: “Existem muitas possibilidades: construção de trabalhos; vídeos; pesquisas; informação; criação (recriação) de conteúdos”. Outros 9% afirmaram que serve para assistir vídeo aulas, acessar sites, entre outras possibilidades expostas nos depoimentos a seguir: “Acho possível na consulta de vídeo aulas referentes ao conteúdo, e consultas em sites de pesquisa”; “Em pesquisas; informação de atividades e outros”; “Pesquisas; utilização de aplicativos para entendimento da disciplina”. Os outros 27% dos entrevistados não deixaram claras as possibilidades em suas respostas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos que, para os docentes que participaram desta pesquisa, o celular pode ser usado como um recurso pedagógico, desde que contribua no processo de ensino e aprendizagem. Contudo, percebemos e entendemos que para que haja uma contribuição efetiva no ensino e aprendizagem não se pode descartar o planejamento e a organização das atividades escolares, para que o celular não seja apenas um instrumento de entretenimento entre os alunos.

Ao Considerar o atual cenário, percebemos o quanto a tecnologia, especialmente o celular, tem ganhado notoriedade e importância para o processo de ensino e aprendizagem, portanto, a discussão ultrapassa o questionamento se o celular é ou não importante para o processo de ensino e aprendizagem e se deve ou não ser inserido no sistema educacional de ensino, mas como fazê-lo isso de forma planejada e eficiente de modo a contribuir para uma aprendizagem mais significativa dos estudantes.

REFERÊNCIAS

- CATANANTE, F.; CAMPOS, R. C.; LOIOLA, I. Aulas on-line durante a pandemia: condições de acesso asseguram a participação do aluno? . **Revista Científica Educ@ção**, v. 4, n. 8, p. 977-988, 26 out. 2020. Disponível em: <https://periodicosrefoc.com.br/jornal/index.php/RCE/article/view/122>. Acesso em: 26 de ago. de 2021.
- CRESPO, A. B. A.; NETO, J. F.; SILVA, K. R.; GOMES, M. H. S. Contribuições e desafios do uso do celular enquanto ferramenta pedagógica na educação. **Revista Científica Multidisciplinar UNIFLU**, v. 6, n. 1, p. 43-60, jan./jun. 2021. Disponível em: <http://www.revistas.uniflu.edu.br:8088/seer/ojs3.0.2/index.php/multidisciplinar/article/view/389>. Acesso em: 26 de ago. de 2021.
- LUCENA, M. (2006). Integração das tecnologias na gestão escolar. In: **Liderança, gestão e tecnologias: para a melhoria da educação no Brasil** / coords. Fernando Jose de Almeida. Maria Elizabeth B. B. de Almeida. - São Paulo. 168 p.
- RAMOS, M. R. V. O uso de Tecnologias em sala de aula. **Revista Eletrônica LENPES-PIBID de Ciências Sociais** – UEL. Edição nº. 2, Vol. 1, jul-dez. 2012.
- RIBEIRO, A.; CASTRO, J. M.; REGATTIERI, M. M. G. **Tecnologias na sala de aula: uma experiência em escolas públicas de ensino médio** – Brasília: UNESCO, MEC, 2007.
- SACCOL, A.; SCHLEMMER, E.; BARBOSA J. **m-learning e u-learning: Novas perspectivas da aprendizagem móvel e ubíqua**. São Paulo: Pearson, 2011.



TEDESCO, J. C. Introdução. In: TEDESCO, J.C. (Org.). **Educação e novas tecnologias: esperança ou incertezas.** São Paulo: Cortez; Buenos Ayres: Instituto Internacional de Planeamiento de la Educación; Brasília: UNESCO, 2004.